Redes sociais e novas tecnologias digitais: seus usos e funções no contexto das práticas musicais entre estudantes do ensino superior de música

Pedro Ricardo Bücker Santiago [1]

Luciane Cuervo[2]

Categoria: Comunicação

Resumo: Este é um recorte da pesquisa previamente realizada sobre comportamentos artísticos no campo da música em meio à Cultura Digital e novos modos virtuais de interação observados desde a pandemia de Covid-19. Foi aplicado um questionário on-line, cuja análise dos dados se deu com o objetivo de compreender como ocorre o uso das Novas Tecnologias Digitais entre os estudantes de graduação em Música da Universidade Federal Rio Grande do Sul e quais os impactos da pandemia da Covid-19 nele e nessa comunidade. Constatou-se que as Redes Sociais, os Aplicativos de Mensagem e os de Webconferência mostram-se populares, utilizados com maior frequência desde a chegada da pandemia em atividades relacionadas ao fazer musical pelos alunos, que buscam principalmente divulgar seu trabalho, se comunicar com seu público e trabalho remoto.

Palavras-chave: Cultura digital. Mídias sociais. Musicalidade. Pandemia.

Social networks and the new digital technologies: their uses and functions regarding to the musical praxis by undergraduate music students

Abstract: This is an excerpt from research previously carried out on artistic behavior in the fields of music and Digital Culture and on new virtual forms of interaction observed since the Covid-19 pandemic onset. An online questionnaire was applied, whose data analysis was carried out in order to understand how the use of New Digital Technologies occurs among undergraduate students in Music at the Federal University of Rio Grande do Sul and how the Covid-19 pandemic affects it and impacts the student community. It was found that Social Networks, Messaging Applications and Web Conferencing Applications are popular, used more frequently since the arrival of the pandemic in activities related to music making by students, who mainly seek to publicize their work, communicate with their public and work remotely.

Keywords: Digital Culture. Social media. Musicality. Pandemic.

[1] Bacharel em Música Popular e Médico formado pela UFRGS, musica.pedrosantiago@gmail.com.

[2]Doutora em Informática na Educação, UFRGS, docente do Departamento de Música do Instituto de Artes.

Introdução

Existe uma gama de Novas Tecnologias Digitais (NTD) que tomaram novos sentidos a partir de 2020 pelas inéditas demandas trazidas pela Covid-19[3]. Entre aquelas, observam-se as Redes Sociais, as quais, desde 2003, têm se popularizado (BOYD; ELLISON, 2008) - agregando palavras como *Facebook, Twitter* e *Instagram* ao vocabulário ordinário de quem tem acesso à internet. A intensa difusão dessas plataformas inundou e ampliou nossa realidade, influenciando não apenas as esferas das relações interpessoais e da atuação profissional, mas também a da atuação artística - como evidencia Withacre (2011) ao reger um coral totalmente online e assíncrono com 185 participantes de 12 países diferentes a partir da plataforma *YouTube*.

Outros recursos tecnológicos como os aplicativos de mensagem de texto e os aplicativos de webconferência também alteraram a maneira como nos comunicamos e, de forma extremamente potente, como criamos e performamos arte. Withacre (2013) demonstra essa questão através do coral síncrono composto pelo autor e executado ao vivo por ele e por diversos outros músicos através da plataforma *Skype*.

Como esperado, o meio da música adotou amplamente as NTD - as quais passaram de exceção à regra (RAY, 2020). Consequentemente, nasceram novas manifestações de musicalidade, como discutem Cuervo (2016), Cuervo et al. (2017), Gohn (2013; 2020) e Ray (2020).

Somadas a isso, em decorrência da pandemia de Covid-19, diferentes alternativas de viver em sociedade precisaram ser encontradas de modo emergencial - inclusive para o exercício das atividades musicais, cuja prática segura presencial demanda medidas de segurança rigorosas (FIRLE et al., 2020). Nesse contexto, as NTD parecem ganhar ainda mais importância, pois minimizam a necessidade da proximidade física para a comunicação. Essa discussão assume maior gravidade quando analisada no contexto brasileiro, com incoerente e infundada condução de políticas públicas, resultando em um catastrófico número de óbitos, de contaminados e suas sequelas.

Assim, passamos a indagar como os estudantes de música estariam reagindo às adversidades deste momento tão único e assustador. Vislumbramos investigar esse contexto de fazer musical drasticamente afetado pela quarentena.

[3] Sigla utilizada para a *Corona Virus Disease* (Doença do Coronavírus), decorrente de acrônimo elaborado na língua inglesa e 19 relativo ao ano de registro do 1º caso (FIOCRUZ, 2020).

Este trabalho objetivou compreender como se dá o uso das Redes Sociais e das NTD entre os estudantes da graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) durante a crise sanitária e social da pandemia de 2020. De natureza qualitativa, recorreu à revisão da literatura, à elaboração e aplicação de um instrumento de pesquisa no formato *survey* próprio em plataforma virtual e, posteriormente, à análise dos dados coletados. Como objetivos específicos, este estudo almejou:

a. identificar que Redes Sociais e NTD, bem como quais recursos delas são utilizados por esses estudantes na atuação de musicistas;
b. conhecer que fatores motivam os estudantes a recorrer às Redes Sociais e às NTD;
c. elucidar como a crise sanitária e social causada pela pandemia da Covid-19 afetou essa comunidade acadêmica da música;

Este texto procura, de forma resumida, relatar o trabalho original realizado na esfera da graduação em música.

1 Fundamentação Teórica

O termo tecnologia mostra-se desafiador enquanto objeto de definição. Segundo Veraszto e colaboradores "[...] a tecnologia abrange um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e intuitivos. Sendo assim, possibilita a reconstrução constante do espaço das relações humanas" (VERASZTO et al., 2009, p. 39).

Segundo Cuervo (2016), as NTD, também de natureza ampla e complexa, podem ser definidas como "[...] o conjunto de mecanismos atrelados ao computador, à informática e à educação online, no contexto de multimídia e da realidade virtual, mas não limitados a eles" (CUERVO, 2016, p. 20)

Entre as NTD, encontramos as Redes Sociais - sítios cuja enorme diversidade e grande popularização já eram apontadas por Liu (2008). Para a elaboração deste trabalho, adotamos o posicionamento de Boyd e Ellison (2008):

> Nós definimos os sites de Redes Sociais como serviços realizados através da internet que permitem aos indivíduos: (1) construir um perfil público ou semippúblico dentro de um sistema limitado, (2) articular uma lista de outros usuários com os quais eles se conectam, e (3) ver e explorar as listas de contatos deles, bem como as de outras pessoas dentro do sistema. (BOYD; ELLISON, 2008, p. 211, tradução livre).

O conceito trazido pelas autoras supracitadas possibilita que a categorização de sítios como Redes Sociais se torne um procedimento metodológico - e não mais mera inferência observacional. A partir deste prisma, podem-se enxergar diversas outras plataformas, habitualmente não incluídas nesta categoria, também como Redes Sociais - mesmo que não explicitem essa característica a seus usuários. Tal premissa torna-se verdadeira durante a análise de Plataformas de Compartilhamento Audiovisual e de Plataformas de Financiamento Coletivo - demonstrando que a diversidade de Redes Sociais já identificada por Liu (2008) é, hoje em dia, ainda mais plural.. Além disso, evidencia também a efemeridade e a rápida capacidade de mutar e de se reinventar desses sítios - fato facilmente constatado a partir da comparação entre as plataformas trazidas por Amaral (2010) e as abordadas por Kemp (2020).

A enorme relevância das Redes Sociais é evidenciada no estudo de Kemp(2020), o qual aponta estes sítios como algumas das plataformas mais utilizadas no Brasil. No trabalho (KEMP, 2020), 96%; 90%; 79%; 48%; 40%; 37%; 27% dos usuários brasileiros da internet com idade entre 16 e 64 relataram ter acessado, no último mês, respectivamente: YouTube; Facebook; Instagram; Twitter; Pinterest; LinkedIn; Snapchat.

Contudo, há outras NTD também extremamente importantes atualmente, como os Aplicativos de Mensagens de Texto e os Aplicativos de Webconferência. No estudo de Kemp (2020), o *WhatsApp* aparecia como a terceira plataforma de mídia social mais utilizada no Brasil. De acordo com o autor, a plataforma teria sido acessada no último mês por 88% dos usuários da internet com idade entre dezesseis e sessenta e quatro anos.

Em sítio próprio a plataforma se descreve: “serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo” (WHATSAPP, online, [2021]). Ressalta também ter surgido como uma alternativa ao sistema SMS e possibilitar atualmente o envio e o recebimento de diversos tipos de arquivos como texto, fotos, vídeos e documentos, além de realizar o compartilhamento de localização e efetuar chamadas de voz (WHATSAPP, online, [2021]).

Assim como o *WhatsApp* demonstra a relevância dos Aplicativos de Mensagens, pode-se destacar o *Skype* entre as Plataformas de Webconferência, embora Barros (2020) ressalte que o ensino remoto tenha intensificado o uso do *Google Meet* e do *Zoom* também. No mesmo estudo conduzido por Kemp (2020), o *Skype* figura entre as plataformas de mídias sociais mais utilizadas no Brasil, com 30% dos usuários da internet com idade entre 16 e 64 anos tendo relatado utilizar a plataforma no último mês quando indagados (KEMP, 2020).

Skype ([2021]) registra ter sido desenvolvido para conversas individuais e em grupo, sob a forma de mensagens e de chamadas com vídeo e voz, a partir do uso de um celular, um computador, uma *Alexa* ou um *Xbox*. Com chamadas até 50 participantes, prevê a existência de serviços pagos, como o envio de mensagens SMS e a realização de telefonemas.

Diferentemente das tecnologias digitais abordadas previamente, estas não são Redes Sociais. Isso porque, embora algumas permitam a elaboração de um perfil público ou semi-público e a conexão com com outros indivíduos - inclusive com o estabelecimento de uma lista dos contatos pessoais -, não possibilitam a visualização, tampouco a exploração das listas articuladas por esses contatos.

2 Metodologia

De natureza qualitativa, o estudo constituiu-se nas seguintes etapas: revisão da literatura e consulta a formulários; elaboração de questionário próprio, divulgação e aplicação do instrumento; análise dos dados coletados. Observando-se o contexto pandêmico, o questionário *on-line* tornou-se a única alternativa possível - tendo em vista a suspensão das aulas e a necessidade da manutenção das medidas de distanciamento.

Elaboramos então um instrumento na plataforma *Google Forms* formado por 43 questões dispostas de maneira segmentada de acordo com a temática das perguntas e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste questionário, foram abordados outros tópicos - não trazidos nesta publicação pelo extenso volume de dados coletados. Como critérios de inclusão, elaboramos as seguintes exigências: apresentar 18 anos de idade completos ou mais; ter efetuado a primeira matrícula no curso de música a partir de 2013; estar matriculado na UFRGS e cursando a graduação em Música em

qualquer modalidade oferecida pela universidade no momento da aplicação do questionário.

Buscando evidenciar os impactos da pandemia no uso das NTD, decidimos contextualizar algumas questões em dois períodos: antes de março de 2020 (portanto, antes das medidas de distanciamento social) e a partir de março de 2020. Além disso, na questão 28**,** abordamos um contexto futuro hipotético, buscando avaliar as expectativas futuras dos estudantes. Substituímos a expressão "medidas de distanciamento social" pelos termos "pandemia" e "quarentena" em alguns enunciados, tornando-os mais enxutos.

Optamos por deduzir que ferramentas são empregadas pelos alunos, priorizando questões de múltipla escolha. Assim, obtivemos um instrumento mais dinâmico, cujo preenchimento fora estimado em 10 minutos.

Em certas perguntas, pedimos aos alunos que respondessem com notas de 0 a 4, buscando trazer mais objetividade às respostas - o que também possibilitou a comparação mais clara entre os diferentes contextos abordados nas indagações. Pedimos ainda aos alunos que classificassem a importância de 32 plataformas entre "Fundamental, "Importante", "Importa Pouco" e "Não Utilizo", além de questioná-los sobre existência e a importância de outras plataformas também acessadas por eles - o que nos permitiu conhecer com mais acurácia quais são as plataformas utilizadas pelos alunos.

Dentre diversos cuidados éticos, propomos a aplicação do questionário entre as 14 horas do dia 05/02/2021 e as 14 horas do dia 13/02/2021. O questionário fora então divulgado através do *WhatsApp*, do *Facebook* e de uma lista de e-mails gerenciada pelo Núcleo Acadêmico do Instituto de Artes da UFRGS. Optamos pela técnica de coleta em "bola de neve", permitindo que qualquer indivíduo pudesse encaminhar o link de acesso ao formulário para outras pessoas que atendessem aos requisitos, visando a ampliar o acesso ao instrumento.

3 Resultados

Durante o recrutamento, cativamos 51 participantes, os quais cumpriam plenamente os critérios de inclusão e apresentavam a idade média de 27,84 anos. Dos 51 alunos, 36 relataram residir em Porto Alegre - cidade onde se localiza o Instituto de Artes da UFRGS.

Convidados a classificar a importância das NTD em três contextos distintos, os estudantes demonstraram quão significativas são as plataformas para o seu fazer musical. Além disso, as plataformas parecem ganhar mais importância com o transcorrer do tempo (Fig.1).

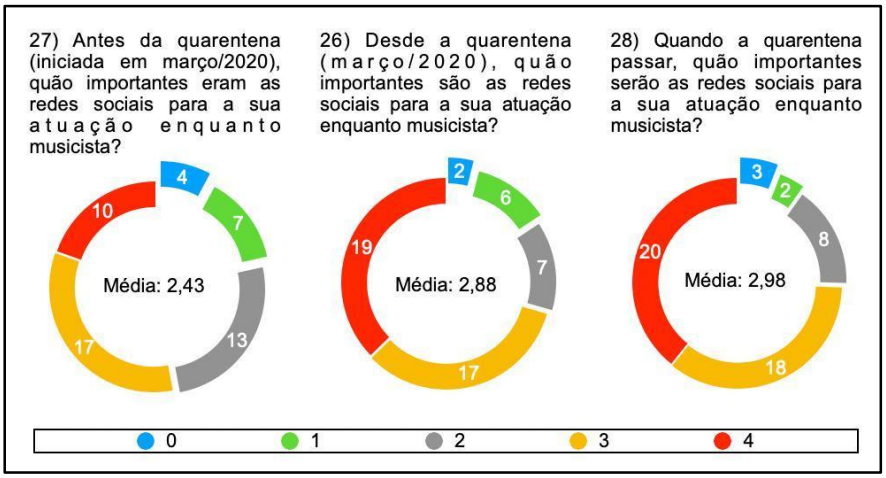

Fig.1. Notas fornecidas pelos estudantes para a importância das Redes Sociais em diferentes contextos. Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados (2021).

Em relação ao uso das redes, grande parte dos alunos relataram o emprego de plataformas como *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, *Spotify, Meet* (Google), *Teams* (Microsoft), *Skype* e destacadamente o *WhatsApp* para a sua atuação enquanto musicista (Figura2). Fica clara também a ampla utilização das NTD abordadas - à exceção das Plataformas de Financiamento Coletivo, que contam com menos usuários em comparação às demais.

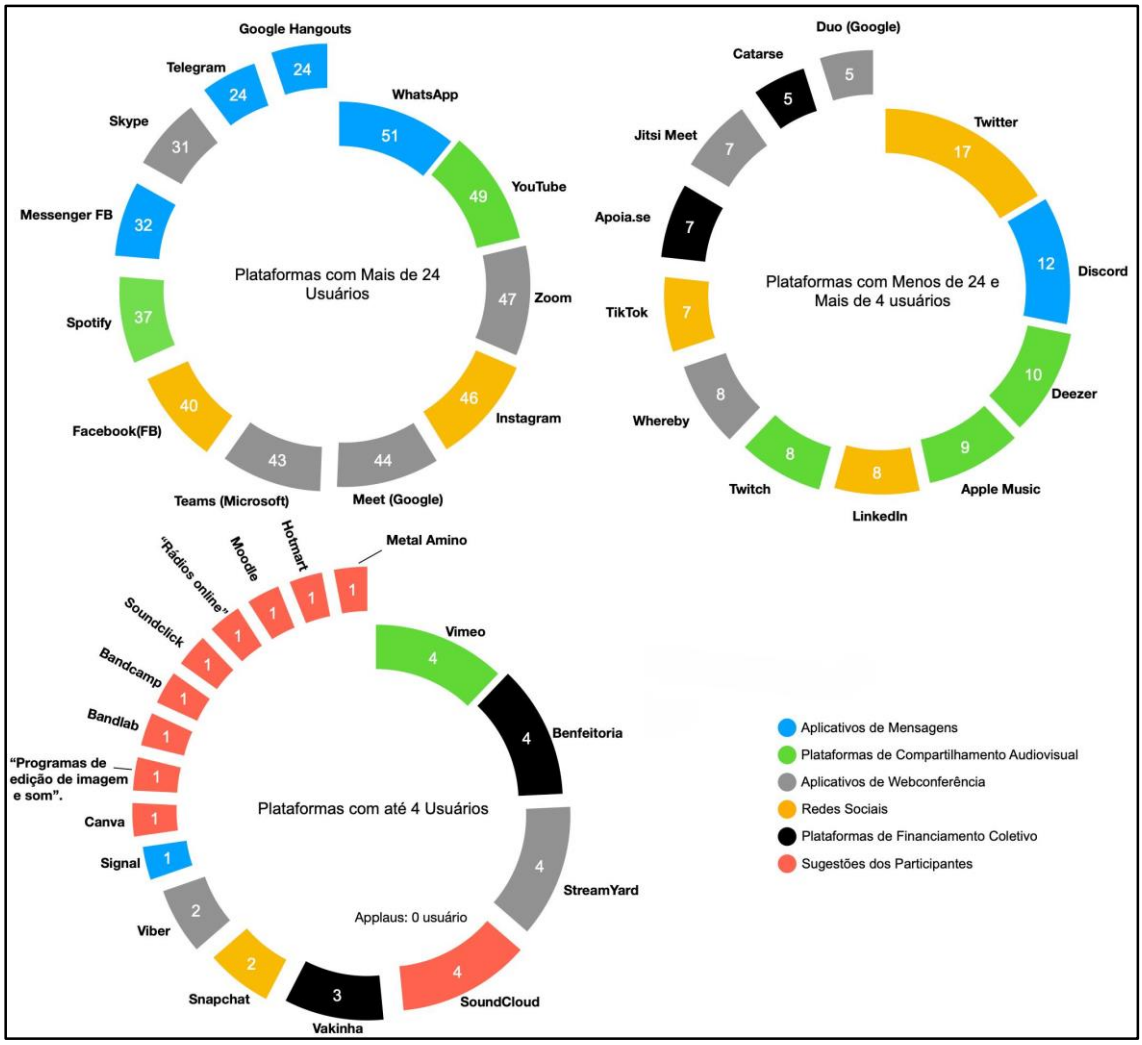

Fig.2. Plataformas e número de alunos que relataram utilizá-las para o fazer musical no estudo. Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados (2021).

Pode-se observar na Figura 3 as motivações que levam os alunos a recorrer às NTD. Assim, vemos que os alunos relataram utilizar as Redes Sociais com múltiplas

finalidades, buscando realizar diversas atividades através de suas ferramentas.

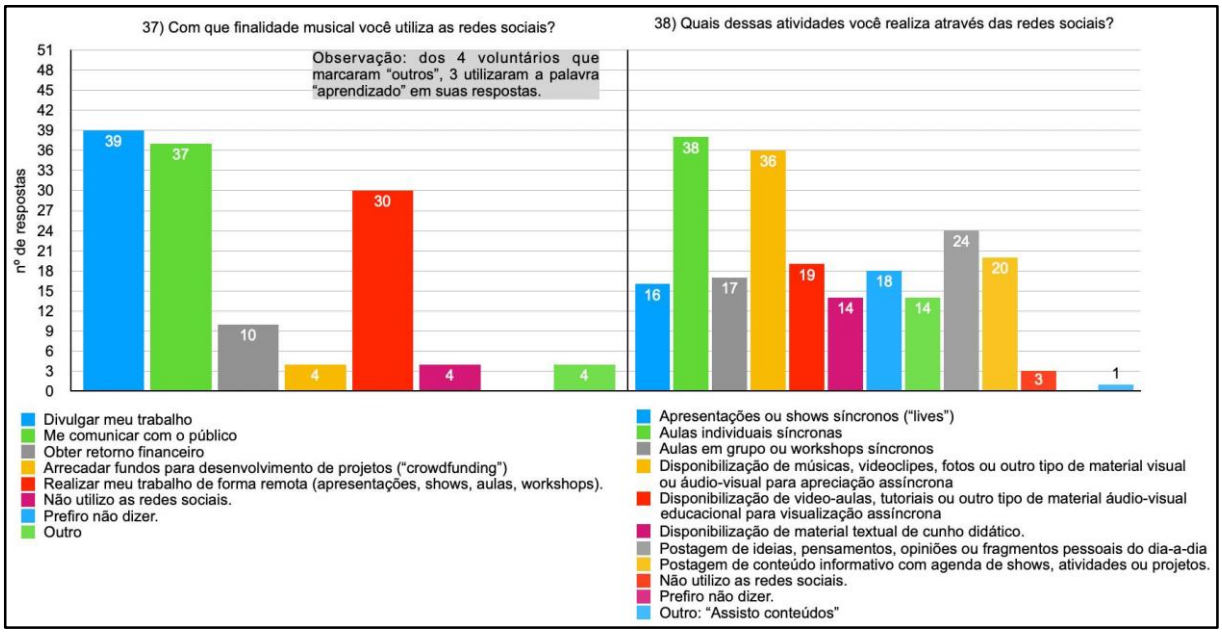

Fig.3. Motivações para o uso das redes (finalidades e atividades) e respectiva quantidade de alunos. Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados (2021).

A frequência de uso das NTD parece ter sido impactada pela pandemia. Ao comparar as respostas dos alunos relativas aos períodos anterior e posterior a março de 2020(Figura 5), percebe-se uma intensificação no uso:

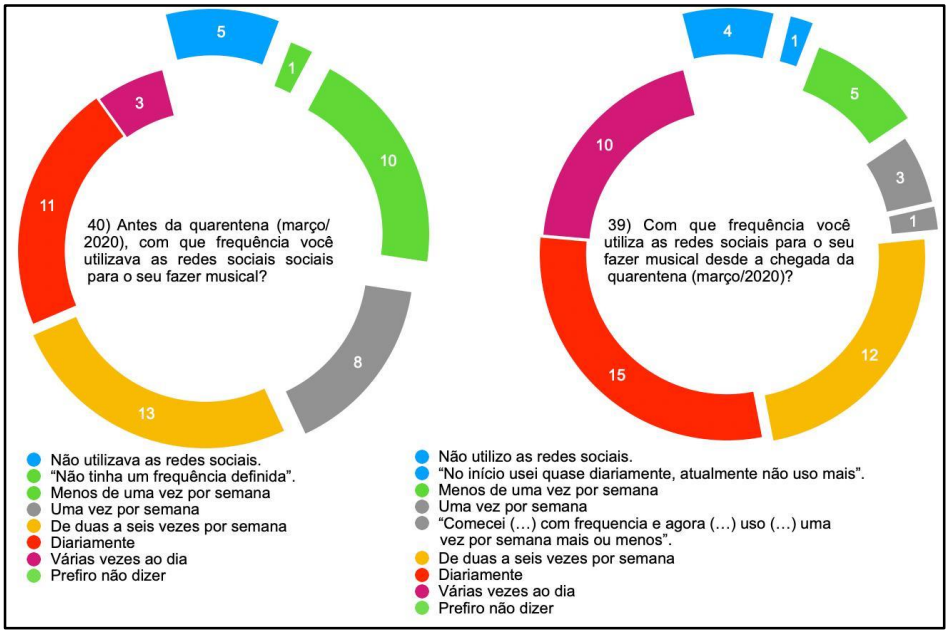

Fig.4. Comparação entre a frequência de uso das NTD pelos alunos antes e após março de 2020. Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados (2021).

Quanto ao impacto da pandemia em suas famílias, 32 alunos (62,74%) relataram prejuízo na renda ou no trabalho. Além disso, três estudantes compartilharam relatos pessoais - todos elencando algum impacto negativo. Não houve qualquer relato de impacto positivo da pandemia sobre as famílias dos participantes. Contudo, seis alunos (11,76%) disseram não ter observado alterações relevantes em suas famílias e 14 (33,45%) disseram que suas famílias não passaram por grandes mudanças (Figura 6).

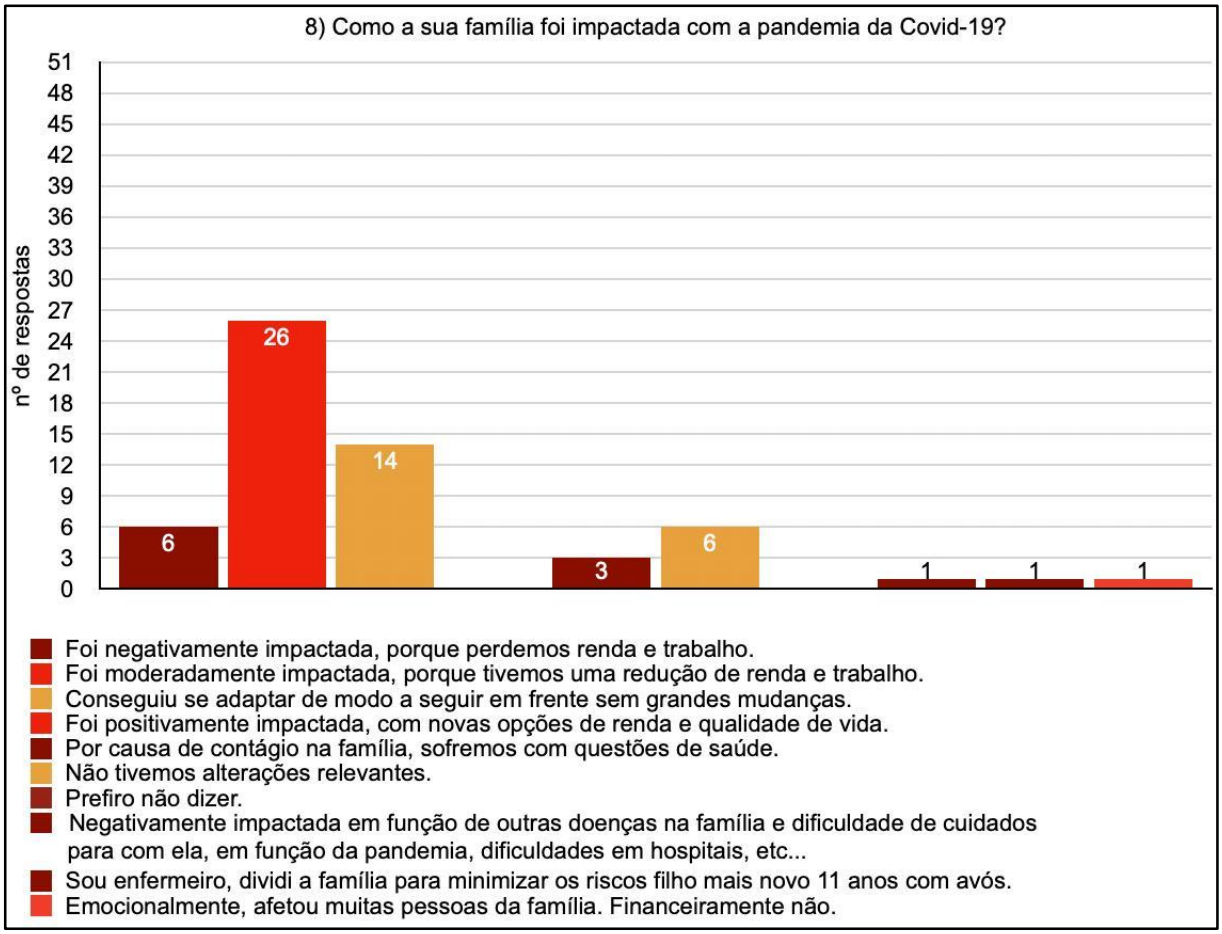

Fig.5. Impactos da pandemia da Covid-19 relatados pelos estudantes sobre suas famílias.

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados (2021).

A partir do uso dos aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp,* constatamos que nossos participantes utilizam-se dos seguintes recursos: criação e envio de mensagens de texto, áudio e vídeo, ou de arquivos diversos (como textos ou imagens); articulação de conversas privadas ou em grupo; organização de listas de contatos; registro de histórico

de mensagens. Somado a isso, através do emprego dos Aplicativos de Webconferência, sabemos que os estudantes realizam interações síncronas, individuais ou em grupo, por chamadas com vídeo e voz.

Quanto às Redes Sociais, cientes da classificação de (BOYD; ELLISON, 2008), podemos afirmar que nossos alunos utilizam-se de recursos como a elaboração de perfil público ou semipúblico, a articulação de uma lista de contatos e a possibilidade de explorar as listas de contato de outros usuários. Contudo, sabemos que as Redes Sociais são plataformas diversas. Assim, é esperado que, enquanto uma plataforma forneça a ferramenta da *timeline*, outra, a *stories*, enquanto uma terceira, a do currículo profissional indexado. Além desses, cabe-nos destacar aqueles habitualmente presentes nas Plataformas de Compartilhamento Audiovisual e nas Plataformas de Financiamento Coletivo: elaboração de projeto profissional que busque financiamento coletivo; apoio a outros projetos de financiamento coletivo; compartilhamento de material audiovisual (*upload*, *download*, *streaming*); criação e compartilhamento de playlist.

4 Discussão

Podemos observar a partir da média das notas, bem como da quantidade de notas 4 atribuídas, que os alunos carregam a percepção de que as Redes Sociais já eram bastante importantes antes da chegada da pandemia, mas vieram a se tornar ainda mais, após março de 2020. Assim como Ray (2020), os estudantes parecem perceber que as tecnologias passaram de exceção à regra, observando que esperam que as Redes Sociais venham a ser ainda mais importantes no futuro.

Em tempos pandêmicos, os quais exigem cuidados especiais para a prática musical (FIRLE et al., 2020), enxergamos como positivo que mais da metade de nossa amostra utilize as Redes Sociais para a realização de seu trabalho de forma remota. Contudo, também observamos que apenas dez participantes relataram usar essas plataformas para a obtenção de retorno financeiro.

Comparando as respostas relativas aos períodos anterior e posterior a março de 2020, evidencia-se aumento do número de alunos que relataram utilizar as plataformas uma ou mais vezes ao dia, assim como diminuição daqueles que apontaram usar essas tecnologias com frequência inferior. Tal achado não nos surpreende, tendo em vista a

importância adquirida pelas NTD no contexto atual, já apontada por Ray (2020) e Nascimento (2020).

5 Considerações Finais

A elaboração de um *survey* próprio mostrou-se uma estratégia eficiente, capaz de esclarecer os questionamentos-gatilho do presente estudo. Contudo, observando-se o contexto calamitoso, prezar por um instrumento breve e amigável, o qual não dificultasse o recrutamento de estudantes, era fundamental. Infelizmente, por limitação metodológica, não pudemos investigar se nossos alunos utilizam-se de recursos pagos disponíveis em alguns Aplicativos e algumas Redes Sociais.

Dentre diversas constatações relevantes para a compreensão do conjunto de manifestações e comportamentos musicais do corpo discente investigado, destacamos a menção à lacuna formativa na graduação em música. Também causa preocupação a falta de apoio que as artes, a educação e a ciência vêm sofrendo nos últimos anos no Brasil, refletida nos relatos de desesperança sobre a atuação profissional na área da cultura, a primeira a parar e uma das últimas a retornar.

Por fim, cabe ressaltar que o estudo, e ainda mais este recorte dele, não pretenderam esgotar o assunto, sendo temática relevante para futuras investigações e análises comparativas diante do contexto histórico.

Referências

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. **Revista ouvirOUver**, v. 16, n. 1, p. 291-304, 2020. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878. Acesso em: 12 nov. 2020.

BOYD, Danah M; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2008. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x. Acesso em: 12 nov. 2020.

CUERVO, Luciane. **Musicalidade da performance na cultura digital**: estudo exploratório-descritivo sob uma perspectiva interdisciplinar. 2016. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2016. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157496. Acesso em: 12 nov. 2020.

CUERVO, Luciane *et al*. Musicalidade humana sob o prisma cognitivo- evolucionista: do Homo sapiens ao Homo digitalis. **Revista OPUS***,* v. 23, n. 2, p. 216-242, 2017.

FIRLE, Carl *et al*. Fazer música durante a pandemia de SARS-CoV-2: recomendações da Associação Alemã de Fisiologia da Música e Medicina do Músico (DGFMM) para a prevenção de infecções durante a prática musical. **Site DGFMM**, 14 maio 2020. Tradução Annemarie Frank. Disponível em: https://dgfmm.org/fileadmin/DGfMM_Musizieren_waehrend_der_SARS_Cov2_Pandemie_14.05.2020.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19? **Site Friocruz,** Rio de Janeiro**,** 17 mar. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=COVID%20significa%20COrona%20VIrus%20Disease,chin%C3%AAs%20no%20final%20de%20dezembro. Acesso em: 08 nov. 2020.

GOHN, Daniel. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 25-34, dez. 2013. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/79. Acesso em: 12 nov. 2020.

_____. A Realidade das Redes Sociais: Uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 28, p. 81-93, set. 2020. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/881/570. Acesso em: 04 maio 2021.

KEMP, Simon. #Digital2020: Brazil. **Datareportal**, 17 fev. 2020. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil?rq=brazil%20social%20media. Acesso em: 03 nov. 2020.

LIU, Hugo. Social network profiles as taste performances. **Journal of Computer-Mediated Communication***,* v. 13, n. 1, 2008.

NASCIMENTO, Bruno. R. do. Música em isolamento social: colaborações e reflexões em lives como espaço de performance e crítica musical. **Música Popular em Revista**, Campinas, v. 7, p. e020017, 2020.

RAY, Sonia. Ações, interações e transformações da Performance musical no confinamento. **Revista Música**, São Paulo, v. 20, p. 283 - 296, dez. 2020.

SKYPE. Sobre a Skype. **Site Skype**, [2021]. Disponível em: https://www.skype.com/pt-br/about/. Acesso em: 05 maio 2021.

VERASZTO, Estéfano Vizconde *et al*. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, n. 8, 2009. Disponível em: http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2065/1901. Acesso em: 05 maio 2021.

WHATSAPP. Sobre o WhatsApp. **Site Whatsapp**, [2021]. Disponível em: https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br. Acesso em: 05 maio 2021.

WHITACRE, Eric. A virtual choir 2.000 voices strong. **Conferência TED**, abr. 2011. Disponível em: https://www.ted.com/talks/eric_whitacre_a_virtual_choir_2_000_voices_strong/transcript. Acesso em: 05 maio 2021.

WHITACRE, Eric. Virtual Choir Live. **Conferência TED**, mar. 2013. Disponível em: https://www.ted.com/talks/eric_whitacre_virtual_choir_live#t-123071. Acesso em: 05 maio 2021.